

ESPIRITUALIDADE

ESPIRITUALIDADE

V

ESPIRITUALIDADE

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

... e a vida...
... e a vida...
... e a vida...

I

TEMPOS DE REMISSÃO

Nancy Cardoso Pereira

Me ensinaram a sentar sempre de perna fechada
etiqueta, selo e lacre
vão das pernas que nunca foi meu
Me ensinaram a abri-las pra um homem
aliança, cartório... meu bem!
arrendada pra procriação.

Me ensinaram a ficar sempre de boca fechada
falar baixo, com jeito, graciosa
virgindade nas cordas vocais
Estupro, abuso, abandono:
balbucio monólogo aflito
grávida de não saber dizer *não!*

Kairós - abro as pernas
a grande boca de pequenos lábios
e aborto por decisão.

Reassumo o vão entre as pernas
reforma agrária do meu próprio chão.
Gravidez? só em estado de graça
nunca mais filhos de aflição.

Mais que as pernas... quero abrir minha boca
estrear minhas cordas vocais
anunciar tempos de remissão.

1994

II

NOSSO CREDO

Clara Luz Ajo Lázaro

Creio na energia suprema, mãe e pai da vida
Criadora de tudo o que nos rodeia:
Nas coisas visíveis e belas
que meus olhos contemplam,
como a natureza esplêndida, exuberante,
e também nas coisas que são invisíveis
porém que podemos escutar e sentir,
como o murmúrio da brisa entre as árvores,
o suspiro que brota da água do mar
ao bater sobre a areia,
as melodias que a música produz
que alegam todo o meu ser
e me fazem cantar e mover meu corpo
ao ritmo da dança.

Creio em Cristo como humanidade liberta
cuja personalidade se mostra
em nossas irmãs e irmãos
que são crucificados cada dia na luta
para conseguir dimensões cada vez mais
superiores
de relacionamento e libertação humana.

Creio no Espírito, a Ruah santa
que me transmite a força, o amor,
o prazer e alegria de viver.

Creio em todas aquelas mulheres
que foram perseguidas
caluniadas e assassinadas na caça às "bruxas".
Creio em todas aquelas mulheres marginalizadas,
silenciadas e esquecidas na história,
porém que hoje surgem entre nós
porque são portadoras de divindade.

A mexicana Sor Juana Inês de la Cruz
A boliviana Juana Azurduy,
A peruana Micaela Bastida,
A cubana Ana Betancourt,
A colombiana Manuela Beltrão,
A brasileira Anita Garibaldi
e tantas outras que podemos e devemos recordar.

Creio em todas as mulheres e meninos e meninas
que têm sido vítimas de violência,
de estupro, de mastratos,
e nas mulheres e homens que junto a elas e eles
têm lutado e lutam por denunciar e acabar
com estas injustiças do nosso mundo.

Creio nas mulheres que morrem diariamente
por falta de condições necessárias para abortar.

Naqueles que morrem de parto
por falta de atenção médica.

Naqueles e naqueles que morrem vítimas da AIDS
e naqueles e naquelas que são condenados por haver
realizado uma opção sexual diferente.

Creio nas mulheres e homens
que são vítimas da miséria,
da exploração, da pobreza e da desigualdade
e nas mulheres e homens de todas as raças e crenças
que sonham, lutam e são capazes de
entregar sua vida

pela utopia realizável de um mundo de igualdade,
reciprocidade, justiça e amor para todas e todos.

Creio em nós e em vocês.
Creio em ti e também em mim que sou mulher.

1994

III

Aborto

Francisco Leite

não cabia na placenta
a fome
que açoitava nossos sonhos
nem o prazer
encomendara frutos
se a vida lambia
no desespero dos pratos
meus planos
e os teus
subjugados
a espera de outra boca
foi melhor
que o nosso amor
não desse um filho
aos filhos
que o mundo rejeitou.